

MUNDO SUSTENTÁVEL

ECONOMIA VERDE

Por: Simone Basile

Será que é mesmo possível gerar riqueza, lucro, emprego, qualidade de vida, e ao mesmo tempo, respeitar e valorizar a natureza e o ecossistema?

Estima-se que nas últimas quatro décadas, consumiu-se um terço dos recursos naturais da terra. O conceito de mais e mais, mais carros, mais celulares, mais supermercados, mais e mais. Mas há fortes evidências de que o que "parece ter funcionado" até agora não funcionará mais e de que o conceito do "mais" terá que ser reorientado para o conceito do "menos para ser mais". O raciocínio é simples... No começo da Revolução Industrial, a mão de obra era relativamente escassa (a população total correspondia a aproximadamente um terço da atual), ao passo que os estoques globais dos recursos naturais eram abundantes e inexplorados. Hoje, porém, tem-se uma situação inversa, as pessoas é que passaram a ser um recurso abundante, somos 7 bilhões de pessoas, enquanto a natureza está se tornando cada vez mais escassa, na medida em que se utiliza os recursos naturais como se fossem gratuitos e infinitos.

Atualmente, a sociedade já vêm sofrendo as consequências dessa lógica econômica, chamada "economia marrom". Apenas para citar alguns exemplos, estudos da ONU indicam que há uma perda de cerca de 6% ao ano dos ecossistemas de água doce, o que está levando à escassez desse recurso e provocando, dentre inúmeras consequências, racionamentos e mais gastos com a "compra" de água. Por sua vez, o empobrecimento dos solos com a cultura intensiva e uso inadequado de agrotóxicos, já acarretam gastos elevados com a recuperação do solo. O desmatamento e queimadas que, dentre outros problemas, acabam com a biodiversidade local e contribuem para o aumento dos gases efeito estufa, acarretam mudanças climáticas que, por sua vez, dificultam a produção agrícola, diminuem a renda das comunidades que vivem da agricul-

tura, além de encarecerem os alimentos. O enorme desperdício de alimentos traz como consequência gastos elevados com descarte de lixo orgânico e aterros. Sem contar os gastos adicionais com saúde, em virtude da poluição, queimadas, uso excessivo de agrotóxicos, falta de saneamento, etc..

A resposta à pergunta do início desse artigo é sim, é possível aliar riqueza, emprego, qualidade de vida e lucro à valorização da natureza e ecossistema, mas, acima de tudo, aliar essas variáveis passou a ser uma pré-condição para a nossa prosperidade.

Uma das questões fundamentais é repensar o atual modelo de produção. O grande desafio é produzir tirando mais proveito de cada unidade de energia, água, solo, ar e de qualquer material retirado do planeta. Imagine por exemplo, um ar condicionado tão eficiente que consuma 90% a menos de energia, ou um prédio que por seu design arquitetônico e material utilizado nem precise de ar condicionado. Trata-se de um novo paradigma no qual deve-se estabelecer estratégias para o aumento radical da produtividade dos recursos naturais.

E em se tratando de Brasil, aliar desenvolvimento econômico à natureza é mais do que possível. De acordo com a edição de 2010 do Relatório Planeta Vivo, o Brasil lidera o mundo em riqueza ecológica. Alguns municípios no Brasil, saíram na frente e já vêm aproveitando esse estoque de recursos naturais e o transformando em capital natural, o que tem contribuído para o desenvolvimento econômico sustentável desses municípios.

Um dos exemplos mais bem sucedidos de desenvolvimento sustentável, no Brasil, é o município de Brotas, no interior de São Paulo, que tem cerca de 82% de seu território integrado à bacia hidrográfica do rio Jacaré Pepira, que hoje é um dos rios mais limpos do estado de São Paulo, e cujo os frutos da valorização desse recurso natural são, além do lazer e da pesca, a geração de grande parte da receita do município oriunda do ecoturismo e turismo de aventura. Outro exemplo é Bonito, no Mato Grosso do Sul, que fez da conservação e da proteção de seus lagos, rios e grutas o maior ganho econômico, gerando riqueza para o município e população local. Hoje, esses municípios já fazem parte do circuito internacional do ecoturismo.

Mas não é somente com o ecoturismo que os municípios

vetor de desenvolvimento para os municípios

podem gerar receita. O mercado mundial de lixo, por exemplo, de acordo com a ONU, está avaliado em 410 bilhões de dólares/ano, um dos mais atraentes do planeta e poderá gerar 10% a mais de empregos. No Brasil, o município do Rio de Janeiro está aproveitando o gás metano liberado pelo lixo proveniente do aterro sanitário para gerar energia elétrica. O processo ocorre na Central de Tratamento de Resíduos de São Gonçalo.

O mercado de pagamentos por serviços ambientais (PSA) também desponta como uma fonte geradora de receita. O município de Extrema, no estado de Minas Gerais, por exemplo, com o projeto Conservador das Águas, tem "cobrado" pelo uso da água limpa. Atualmente, as águas que saem de sua bacia constituem um dos principais mananciais de abastecimento do sistema Cantareira.

Conclusão: São vários os exemplos bem sucedidos no mundo e no Brasil, de municípios que adotam a economia verde visando o desenvolvimento sustentável. Mas há oportuni-

dades inimagináveis para vários municípios no Brasil, que ainda nem descobriram seu potencial para os negócios verdes. É importante que os municípios identifiquem suas "vocações" e suas oportunidades para a economia verde e desenvolvam um planejamento estratégico.

Os municípios que saírem na frente e fizerem esse trabalho de forma profissional, serão mais bem sucedidos, no que se refere à redução de custos e despesas, geração de renda e de qualidade de vida para a população e geração de receita para o município. Além disso, os municípios que estiverem alinhados à visão do desenvolvimento sustentável, terão mais facilidade para captação de recursos e linhas de crédito estaduais, federais e internacionais, e ainda serão reconhecidos por exercerem uma gestão responsável e inovadora. ■

Simone Basile*

Consultora em Estratégia e Desenvolvimento Sustentável
simone@interactti.com.br
simone.basile@usp.br

O meio ambiente pode ajudar

Nós estamos aqui para ajudar

AMBIENTAL • SUSTENTABILIDADE • RIQUEZA E EQUILÍBRIO